

# CONCENTRAÇÃO DE PROTESTO DO STEC

## 6 DE DEZEMBRO - 11H45 JUNTO À SEDE DA CGD

A urgência de uma atualização salarial, congelada desde 2010, e a insistência da Administração em não reconhecer como tempo de serviço prestado, os anos de 2013 a 2016, depois do Governo ter acabado por aceitar negociar esta contagem para os professores, está a levar os trabalhadores da CGD e os seus aposentados, ao limite.

Foi assim num ambiente de enorme exaltação e críspação, caracterizado por diversas intervenções emocionadas, que se realizou o Conselho Nacional do STEC, tendo no final aprovado por unanimidade a MOÇÃO que a seguir se transcreve.

**APELAMOS AOS TRABALHADORES DO EDIFÍCIO SEDE E AOS REFORMADOS PARA QUE SE JUNTEM AOS DELEGADOS SINDICAIS NESTE PROTESTO!**

**APELAMOS TAMBÉM AOS TRABALHADORES PARA QUE INCENTIVEM O SEU DELEGADO SINDICAL A PARTICIPAR NA REUNIÃO/CONCENTRAÇÃO DE 6 DEZEMBRO!**

**PARTICIPA! JUNTA-TE A NÓS!**



### MOÇÃO

**O Conselho Nacional do STEC, reunido em 24 de novembro de 2017, decide mandar a Direção, para:**

- 1 Convocar para o dia 6 de dezembro, uma reunião nacional de delegados sindicais, que culmine com uma concentração junto à Sede da CGD, dando visibilidade e voz, ao protesto dos trabalhadores da CGD e das Empresas do Grupo;**
- 2 Que a comunicação social seja convidada a estar presente na concentração, de forma a permitir levar ao conhecimento público a degradada situação que se vive no Grupo CGD;**
- 3 Que, na ausência de uma resposta da gestão que ponha fim à falta de diálogo com os trabalhadores, dê cumprimento aos acordos contratuais em vigor, reconheça o tempo de serviço prestado nos anos de 2013 a 2016 e aceite negociar uma justa atualização salarial, congelada desde 2010, se avance com um pré-aviso de greve.**

**Estas decisões são fundamentadas no seguinte:**

- A situação social na CGD e nas Empresas do grupo se está a tornar gravemente insustentável, perante o total alheamento e insensibilidade da gestão;*
- Com esta atitude, a gestão está a incentivar os quadros a uma prática do "quero, posso e mando", em que as ameaças gratuitas se multiplicam e o terror se instala;*
- Esta situação tem vindo a fazer desencadear, no comportamento de muitos quadros, sinais de completo desnorte quanto às orientações a transmitir e aos objetivos a atingir;*
- Até no relacionamento pessoal são evidentes as manifestações de tal desnorte, o que tem conduzido a preocupantes situações de perseguição individual e de humilhação pública;*
- Cada vez mais trabalhadores jovens, estão a aproveitar o programa de «rescisões por mútuo acordo» para abandonar a Empresa, pela falta de perspectivas que se lhes colocam;*
- A pressão sobre os trabalhadores para «fazerem mais crédito», «venderem mais seguros», «recuperarem crédito em incumprimento», «trabalharem sem horário, seja de trabalho ou de almoço», «disponibilizarem gratuitamente a viatura própria para o serviço da Empresa», é uma situação inaceitável que só conduz à desmotivação, desespero e revolta;*
- A degradação das condições de atendimento, pela redução de pessoal, limitação dos meios automáticos e dificuldades na ligação aos serviços centrais, está a levar ao abandono de um número cada vez maior de muitos e bons clientes;*
- O diálogo com a gestão só existe pela via dos Tribunais, pois tanto no corte do Subsídio de Almoço, como no desrespeito pelo Acordo de Empresa, quanto à contagem de tempo de serviço dos anos de 2013 a 2016, o STEC teve de recorrer à justiça para fazer ouvir as suas razões.*

A DIREÇÃO